

# A História das Paraolimpíadas

\*\*\*\*\*

Pesquisa feita por Raphael Miranda Ferreira



**TOM – Mascote**

---

Em 1939, o neurologista alemão de origem judia [Ludwig Guttman](#) foi forçado pelo governo da Alemanha a deixar o país com sua família e se estabelecer na Inglaterra, trabalhando na [Universidade de Oxford](#). Em 1943, Guttman foi indicado pelo governo britânico para chefiar o Centro Nacional de Traumatismos na cidade de [Stoke Mandeville](#), sendo sua principal missão a reabilitação de soldados que serviram na [Segunda Guerra Mundial](#).

Antes da Guerra não havia registros de grandes esforços para reabilitar pessoas com deficiência física, cuja vida era considerada de curta duração e de má qualidade. Guttman desenvolveu uma nova filosofia de tratamento para os seus pacientes que unia trabalho e esporte. Entre as modalidades usadas no tratamento estavam basquetebol, [tiro com arco](#), [dardos](#) e [bilhar](#)

Com o sucesso do novo sistema, Guttman promoveu, em 28 de julho de 1948, o primeiro evento esportivo exclusivo para pessoas com deficiência. A data não foi escolhida por acaso, uma vez que no mesmo dia tinham início os [Jogos Olímpicos de Londres](#), a apenas 56 km de Stoke Mandeville. Dois grupos de arqueiros paraplégicos participaram da competição. O evento continuou a ocorrer todos os anos, tornando-se internacional em 1952, quando quatro atletas dos [Países Baixos](#) competiram. O crescimento continuou de maneira acelerada até que, em 1960, a competição ocorreu pela primeira vez fora do Reino Unido.

[Roma](#), na [Itália](#), foi escolhida em 1959 sede da nona edição dos Jogos Internacionais de Stoke Mandeville, como era conhecido o evento, graças aos esforços de Guttmann em unir [Jogos Olímpicos](#) e competições para pessoas com deficiência (Roma também sediaria os [Jogos Olímpicos de Verão de 1960](#)), sendo a primeira vez que o evento saía de Stoke Mandeville. Quatrocentos atletas de vinte e três países competiram em provas exclusivas para usuários de [cadeira de rodas](#).

Nos Jogos Olímpicos de 1964 em [Tóquio](#), no [Japão](#), os Jogos Internacionais de Stoke Mandeville ocorreram novamente em paralelo na mesma cidade. Nesta época já era comum — principalmente para a [imprensa](#) — o uso do nome "Paralimpíadas" (contração de "paraplegia" e "olimpíadas") para designar o evento, principalmente quando este ocorria em paralelo com os Jogos Olímpicos, mesmo que por vezes em locais diferentes por motivos de inacessibilidade.

A realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos na mesma cidade foi interrompida em 1968, pois a Cidade do México desistiu por problemas financeiros e por falta de [acessibilidade](#) para pessoas em cadeira de rodas nos locais de competição. [Tel Aviv](#), em [Israel](#), recebeu a terceira edição dos Jogos. Em 1972, mais uma vez a sede dos Jogos Olímpicos não recebeu as Paralimpíadas. [Munique](#), na [Alemanha Ocidental](#), desistiu da ideia de organizar os Jogos por causa da falta de acessibilidade na [Vila Olímpica. Heidelberg](#), no mesmo país, se ofereceu como alternativa.<sup>[11]</sup>

Amputados passaram a competir nos Jogos Paralímpicos em 1976.

Ainda na década de 1960 surgiu o interesse de outras organizações de apoio às pessoas com deficiência em participar dos Jogos Paralímpicos. Em 1976, ano em que mais uma vez o evento ocorreu no mesmo país sede dos Jogos Olímpicos ([Canadá](#)), mas em outra cidade ([Toronto](#), enquanto Montreal recebeu as Olimpíadas), outras categorias passaram a integrar os Jogos. Pela primeira vez foram realizados eventos para pessoas com deficiência visual, amputados, pessoas com lesão na [medula espinhal](#), entre outros, totalizando 1600 atletas de quarenta países.<sup>[12]</sup>

Em [2000 as pessoas com deficiência intelectual](#) foram excluídos dos jogos por causas de denúncias de fraudes na escalação dos atletas. Na época, um jornalista se infiltrou na equipe de [basquetebol](#) da [Espanha](#), e descobriu que vários atletas sem deficiência foram escalados, inclusive o próprio jornalista foi escalado entre os jogadores<sup>[13]</sup>.

Havia muita dificuldade em determinar o que seria "*deficiência intelectual*", então os critérios não eram bem definidos. Na assembleia geral do Comitê Paralímpico Internacional em [Cairo](#), no [Egito](#), em [2004](#), foi aprovada a resolução que permitia novamente a participação de pessoas com deficiência intelectual nos jogos.



Algumas imagens Paraolímpicas - Rio 2016

Princípios observados: Auto superação, União, Solidariedade e Paz entre as nações.





Bandeira do Brasil



Bandeira da Espanha